

O Planejamento didático: ferramenta de gestão para a avaliação da aprendizagem.

Comunicação

Kadja Marluan da Silva Nascimento
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Kadjamarluan@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado finalizada, que teve como objetivo analisar e desvelar as discussões em torno do tema avaliação na Educação Musical. Nessa discussão, emerge o Planejamento com ação, que também, se faz presente na Educação Musical, necessitando caminhar junto à avaliação para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. Este artigo tem como objetivo refletir e apresentar o papel do planejamento didático como ferramenta de gestão para a avaliação da aprendizagem. Na composição deste recorte foi utilizada a pesquisa bibliográfica ancorada em Sousa et al (2021) e nesta perspectiva foram encontrados autores como: Klosouski e Reali (2008), Luckesi (2011), Libâneo (2016), entre outros, que fundamentaram as discussões.

Palavras-chave: Planejamento; avaliação; avaliação da aprendizagem;

Introdução

Planejar e avaliar são atos comuns no cotidiano dos seres humanos, como já sabemos. Um exemplo é quando queremos realizar uma viagem em família. Para que a viagem ocorra da melhor forma possível, é preciso planejá-la. Inicia-se, portanto, a decisão acerca de para onde se quer viajar, a pesquisa pelos preços das passagens, os lugares que serão visitados, os restaurantes próximos e quanto dinheiro será necessário. Existem situações que até um roteiro é construído, assim, ninguém se “perde” no caminho ou deixa de fazer algo que idealizou para a viagem.

Em outras palavras, o planejamento se torna um guia, cuja função é nortear, auxiliando os viajantes no direcionamento de suas ações em prol de uma viagem “tranquila”.

Ainda durante a viagem, existe a necessidade de “parar” e avaliar se os objetivos que foram visionados pelos viajantes estão sendo alcançados e se não tiverem sido, quais ações podem ser realizadas.

No contexto escolar, a avaliação também caminha com o planejamento em sentido de nortear os próximos passos, a partir dos objetivos de ensino-aprendizagem que foram alcançados ou não. A avaliação não deve simplesmente ser um resultado final, pois estaria apenas em uma parte do processo, mas acima disso, ser analisada durante todo processo educacional.

Planejar na Educação Musical requer compromisso com as aulas e, principalmente com o desenvolvimento dos alunos. Se o professor entra em uma sala para dar aula de Música, os alunos esperam que haja orientações, descobertas, investigações, práticas acerca de assuntos musicais. Caso isso não aconteça, e o aluno se deparar com o professor tentando improvisar, pode gerar uma aula sem objetivos e sem conexão com o que foi visto anteriormente, por exemplo. Além de deixar os alunos com dúvidas nas competências do professor e situações desconfortáveis com a equipe pedagógica.

Liidtkke afirma que

No ato de planejar está presente à contínua autorreflexão do professor: Por que eu escolhi esse método? Por que eu ensino desse jeito? Por que eu prefiro ensinar esses determinados conteúdos em detrimento dos outros? Assim refletido, a prática pedagógica ganha nova amplitude, não se limita apenas àquilo que o professor prefere, aquilo que ele sabe fazer melhor, ou naquilo que a coordenação ou o livro didático determinam. (LIIDTKE, 2016, p. 28).

Mesmo que o professor de música tenha experiência em lecionar, a autorreflexão sobre a prática é um elemento indispensável para acompanhar as necessidades dos alunos, evitando assim, aulas fadigas e/ou repetitivas.

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado finalizada e integrado a minha dissertação. O recorte, particularmente, tem como objetivo refletir e apresentar o papel do planejamento didático como ferramenta de gestão para a avaliação da aprendizagem. Este recorte foi realizado, metodologicamente, com a pesquisa bibliográfica, compreendida aqui como “levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o

trabalho científico” tendo como objetivo “reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico” (SOUSA et al., 2021, p. 66).

O Planejamento didático como ferramenta de gestão para o processo avaliativo

A Educação Musical, no seu papel de campo de pesquisa e aérea de conhecimento, não escapa das discussões em torno de ferramentas que auxiliem na prática educacional. Repensar nas propostas didáticas, corrigi-las, avaliá-las e planejá-las também não foge das competências do docente em música. Reconhecer os planejamentos utilizados nas escolas, como também a relação deles com o processo avaliativo são potentes auxílios para a prática do professor de música nesse ambiente.

O planejamento como ato cotidiano está ligado a aspirações individuais ou grupais. Para realizar essas aspirações, desejos ou sonhos, o indivíduo traça metas, objetivos e, conseqüentemente, os caminhos para alcançá-las, mesmo que seja inconscientemente.

Planejar é, pois, uma condição que acompanha o trajeto do indivíduo em qualquer área. Como apontam Klosouski e Reali (2008), “o planejamento é um processo que exige sistematização, organização, decisão e previsão e ele está inserido em vários setores da vida: faz-se planejamento urbano, econômico, familiar, habitacional, educacional” (KLOSOUSKI; REALI, 2008, p. 2).

Paralelo a esse planejamento da viagem, temos a avaliação, por meio da qual se analisa qual assento é mais confortável, qual empresa possui boas referências no mercado, quais hotéis e restaurantes possuem melhores preços. Ao finalizar a viagem, avalia-se o planejamento, analisando todos os objetivos colocados para esta. Assim, a avaliação se apresenta como uma crítica aos caminhos realizados, buscando meios alternativos que melhorem a próxima aventura. Luckesi (2011) afirma que

A avaliação poderia ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões. Como “crítica de um percurso de ação”, a avaliação será uma forma pela qual podemos tomar, genericamente falando, dois tipos de decisão. (LUCKESI, 2011, p. 135).

A avaliação, nessa perspectiva, é um processo de reflexão e análise crítica sobre o que se fez ou se está fazendo. Assim, ações são tomadas para que a próxima “viagem” ocorra da melhor forma possível evitando inesperados problemas.

No contexto escolar, percebe-se também a necessidade de existir uma relação harmoniosa entre o planejamento das aulas e o processo avaliativo. Entende-se que o planejamento é intrínseco à ação pedagógica e contribui, portanto, de forma direta, com a avaliação, que desempenha função reguladora de aprendizagens. Perceber-se assim, que ambos possuem o propósito de orientar e acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens.

Através do planejamento, estabelecem-se caminhos que sejam capazes de orientar, apropriadamente, a efetivação da ação de ensino-aprendizagem, além de prever as necessidades desse processo, como, por exemplo, a racionalização de recursos disponíveis.

O planejamento e a avaliação devem ser compreendidos como elementos com potencial para um bom trabalho pedagógico, especificamente na área da Educação Musical.

Mas o que é planejamento no contexto escolar? E como se encaixa com o processo avaliativo?

Tipos de planejamento

Direcionada por trabalhos lidos anteriormente e que realizaram uma ponte entre avaliação e planejamento, busquei as referências citadas nestes trabalhos para me guiarem para outros textos, nos quais foram encontrados alguns tipos de planejamentos, considerados, aqui, como importantes ferramentas para a prática da Educação Musical. Foram eles: o planejamento Educacional, o planejamento Escolar, o planejamento Curricular e o planejamento de Ensino. Para compreender o que está sendo defendido nas reflexões deste trabalho, considero relevante discorrer brevemente sobre as definições e funções encontradas, visto que, não se pode abrir mão dessa ferramenta norteadora na prática docente. O planejamento de ensino terá mais ênfase nas reflexões que seguem.

Planejamento Educacional

Ao analisar os conceitos sobre os tipos de planejamentos que a prática educativa envolve, e pensando em uma esquematização de pirâmide, o planejamento educacional se encontra no topo, visto que é “pensado” para atender às demandas dos membros de uma sociedade, promovendo uma abordagem racional do processo de ensino-aprendizagem. Tal planejamento é um documento que sistematiza orientações gerais, interligando o Projeto Político Pedagógico de uma escola aos planos de ensino governamentais, como confirmam Conceição e colegas:

O Planejamento de um Sistema Educacional consiste na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país. A elaboração desse tipo de planejamento requer a proposição de objetivos em longo prazo que definam uma política da educação. É realizado pelo Governo Federal, através do Plano Nacional de Educação e da legislação vigente. Através daí é que conseguimos estabelecer formas de atuação e calcular os custos necessários à realização dos objetivos a fim de aperfeiçoá-lo ao sistema educacional. (CONCEIÇÃO et al., p. 4).

Dessa forma, o planejamento educacional é uma ferramenta importante para estruturar um ensino de qualidade de um país, pois considera, em seu ato, além de fatores curriculares, as condições sociais, culturais, econômicas e políticas de um contexto e os elementos que influenciam negativamente ou positivamente o sistema educacional.

Planejamento Escolar

A realização de um planejamento escolar é uma tarefa complexa, uma vez que ele se apresenta como base para a efetivação das atividades escolares. Sobre esse tipo de planejamento, Conceição et al. dizem que

O planejamento escolar inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (CONCEIÇÃO et al., 2016, p. 4).

Em linhas gerais, o planejamento escolar se relaciona com o ato de refletir e decidir sobre todo o funcionamento escolar, desde suas propostas pedagógicas até a estrutura e organização da instituição (KLOSOWSKI; REALI, 2008), ou seja, direciona procedimentos e

diretrizes para que o trabalho docente aconteça conforme a rotina, as normas e exigências da escola e o contexto social, projetando todo o trabalho docente em consonância com as políticas, valores e princípios da instituição escolar.

Planejamento Curricular

O planejamento curricular também ocupa um importante lugar na ação educativa. Atualmente, no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento cuja função é nortear, regulamentar e definir as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica e que podem ser trabalhadas nas escolas em harmonia com o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

Luckesi (2011) afirma que o planejamento curricular

é uma tarefa multidisciplinar que tem por objetivos a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo de ensino-aprendizagem. (LUCKESI, 2011, p. 131).

Destarte, o planejamento curricular é desafiador, sendo um elemento que busca suprir as exigências da sociedade, uma vez que desempenha um papel fundamental, além da aprendizagem de conteúdos, no desenvolvimento de habilidades e competências – BNCC – que possam vir a ser desenvolvidas no cotidiano dos indivíduos.

Conforme Klousoli e Kali (2008), “o planejamento curricular exige do professor constante busca e atualização, já que os conteúdos a todo o momento se renovam e as propostas curriculares acompanham este processo” (KLOUSOLI; KALI, 2008, p. 4). Para além disso, a escola também possui a liberdade de adaptar esse tipo de planejamento, conforme a sua necessidade, considerando o contexto em que está inserida, bem como os alunos e suas famílias, porém sempre tentando atender às exigências dos documentos oficiais – BNCC.

Planejamento do Ensino

Considerando as reflexões e os conceitos até aqui tratados, o planejamento é uma ferramenta essencial que auxilia a prática docente, desde as orientações gerais nos documentos oficiais até a didática nas aulas. No caso do planejamento de ensino, percebe-se

que ele possui como uma das principais funções garantir, de forma sistematizada e coerente, as práticas docentes relativas ao desenvolvimento dos alunos nas etapas escolares. Dessa forma, pode-se dizer que é o planejamento de ensino que orienta todo trabalho e prática do professor. De acordo com Conceição et al,

O planejamento de ensino configura -se como um roteiro organizado de unidades didáticas para um ano ou semestre composto dos seguintes elementos: justificativa da disciplina; conteúdos; objetivos gerais e específicos; metodologia e avaliação, todos ligados à concepção que a escola e os professores têm como princípio básico a função da educação, da escola, das e especificidades das disciplinas e sobre seus objetivos sociais e pedagógicos. Tais elementos visam a assegurar a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina. Sobre esses elementos materializam-se os referenciais políticos-pedagógicos da prática pedagógica dos professores. (CONCEIÇÃO et al., 2016, p. 5).

O planejamento de ensino não é um ato isolado, mas um procedimento que organiza a ação pedagógica, por meio do qual se têm decisões concretas por parte do professor, considerando o cotidiano de suas aulas. A organização das atividades, a racionalização de recursos disponíveis, a delimitação de objetivos para determinados períodos educacionais, o conhecimento acerca do contexto dos alunos, seja social ou educacional, os limites da turma, os elementos que são significativos para os alunos, e todas as situações que envolvam o processo de ensino-aprendizagem, são importantes para que a ação educativa/didática aconteça.

Segundo Libâneo,

No planejamento de ensino deve aparecer a incorporação das práticas socioculturais vivenciadas pelos alunos em seu cotidiano e em suas interações no trabalho e na vida social em geral. É nessas práticas que se manifestam a diversidade social e cultural, as redes de conhecimento, os diferentes valores, as experiências e vivências, que precisam ser objeto de reflexão dos alunos pelo uso dos conceitos teóricos. (LIBÂNEO, 2016, p. 380).

A integração entre conteúdos educacionais e contexto sociocultural contribui positivamente para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, o professor deve estar renovando seu planejamento e tornando-o flexível, não apenas como um ato mecânico e burocrático, visto que vivemos em um mundo com alunos que estão em constante mudança.

A partir de questionamentos e reflexões com outros autores, Klousoski e Kali (2008) definem três fases dentro do planejamento de ensino: a) diagnóstico da realidade, b) definição do tema e c) avaliação, importando, aqui, a etapa da avaliação.

O planejamento de ensino serve como uma bússola, uma ferramenta orientadora para o desempenho da ação pedagógica enquanto a avaliação da aprendizagem serve como um meio para analisar, revisar e promover os resultados do processo de ensino-aprendizagem, num movimento de ação-reflexão-ação. Ambos não devem ser preparados separadamente, entendendo que um auxilia o outro e estão a serviço do desenvolvimento dos alunos.

Klousoski e Kali (2008) percebem que a avaliação

[...] vem auxiliar o planejamento de ensino, pois é através dela que se percebem os progressos dos alunos, descobrem-se os aspectos positivos e negativos que surgem durante o processo e busca-se, através dela, uma constante melhoria na elaboração do planejamento, melhorando conseqüentemente a prática do professor e a aprendizagem do aluno. (KLOUSOSKI; KALI, 2008, p. 6).

A função da avaliação, evidenciada pelas autoras como busca de melhorias para o ensino-aprendizagem, relaciona-se com as reflexões de Luckesi, que entende a avaliação como um olhar crítico do processo: “enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo nosso projeto” (LUCKESI, 2011, p.137). A inter-relação entre planejamento e avaliação é importante para que haja concordância nas práticas do professor, culminando na melhoria do ensino-aprendizagem.

Para Klousoski e Kali (2008),

[...] toda avaliação deve estar intimamente ligada ao processo de preparação do planejamento, principalmente com seus objetivos. Não se espera que a avaliação seja simplesmente um resultado final, mas acima de tudo, seja analisada durante todo o processo; é por isso que se deve planejar todas as ações antes de iniciá-las, definindo cada objetivo em termos dos resultados que se esperam alcançar, e que de fato possa ser atingível pelo aluno. As atividades devem ser coerentes com os objetivos propostos, para facilitar o processo avaliativo e devem ser elaborados instrumentos e estratégias apropriadas para a verificação dos resultados. (KLOUSOSKI; KALI, 2008, p. 6).



Algo importante a ser ressaltado na reflexão de Klousoski e Kali (2008) está em torno da coerência nas atividades propostas em aula ou, ainda, da coerência dos instrumentos avaliativos aplicados, pois, às vezes, com esses instrumentos, são abordados pontos/questões/assuntos/elementos que não foram vistos ou discutidos em sala, prejudicando diretamente os resultados e desenvolvimento dos alunos.

Breves Considerações

Realizando um apanhado nessa breve consideração, o professor da Educação Musical deve pensar no planejamento como norte para sua prática e como essa ferramenta pode auxiliá-los na gestão da avaliação, elementos esses essenciais nas práticas educacionais. Nas reflexões apresentadas, percebe a importância de reconhecer a função de cada tipo de planejamento e como eles implicam nas aulas de Educação Musical, considerando que avaliação da aprendizagem auxilia na construção e cumprimentos dos objetivos de ensino-aprendizagem propostos no planejamento. O planejamento caminha com a avaliação da aprendizagem.

As relações apontadas nas reflexões deste recorte não estão apenas refletidas nos resultados dos alunos, mas para, além disso, estão relacionadas também à prática do professor e, conseqüentemente, ao planejamento.

Para planejar suas aulas, o docente da Educação Musical precisa, portanto, considerar os resultados que foram obtidos em um determinado período educacional – bimestral, trimestral, semestral – e que estejam de acordo com os objetivos propostos. Se, por acaso, os objetivos não foram alcançados, o professor assume uma postura de análise e reflexão sobre seu planejamento e modifica-o em prol do desenvolvimento do aluno e da busca por excelência em sua prática.

Portanto, o planejamento de aulas em concordância com a avaliação é um compromisso que deveria estar presente na prática educativa musical para auxiliar no desenvolvimento integral dos alunos. Não se pretende com esse trabalho encerrar as discussões acerca da relação entre avaliação e planejamento, mas servir como um gatilho para futuras investigações e aprofundamento do assunto na área da Educação Musical.



Referências

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva; SANTOS, Joelma Felix dos; SOBRINHA, Maria do Carmo Araujo Moura; OLIVEIRA, Márjori Aparecida Rocha de. **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR**. 2016

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. Planejamento De Ensino Como Ferramenta Básica Do Processo Ensino-Aprendizagem. **Unicentro - Revista Eletrônica Lato Sensu**. 2008.

LIIDTKE, Marla Ebinger Moraes. **PLANEJAMENTO ESCOLAR E O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Instituto de Artes da Unesp, São Paulo, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O QUE É MESMO O ATO DE AVALIAR A APRENDIZAGEM?** Bahia, v. 12, fev. 2000. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.

ROLDÃO, Maria do Céu; FERRO, Nuno. O que é avaliar? Reconstrução de práticas e concessões de avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional: Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 570-595, set. 2015.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 2014. 136 p.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. **Olhares & Trilhas**, v. 22, n. 1, p. 9-24, jan. 2020.